

PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA COLOSTOMIZADA E SUA FAMÍLIA

Ana Cristina Oliveira Barreto (1); Karine Moreira de Melo (2); Bruna Nunes Costa Lima Rosado (3); José Cláudio Garcia Lira Neto (4); Cristiana Brasil de Almeida Rebouças (5).

1. *Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: Kelycrys2008@gmail*
2. *Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: KarineMelo_757@hotmail.com*
3. *Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: bruninhahnunes@hotmail.com*
4. *Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: jclira@live.com*
5. *Universidade Federal do Ceará- UFC. E-mail: cristianareboucas@yahoo.com.br*

Resumo do artigo: A estomia intestinal ou colostomia é a comunicação de um órgão ou víscera com o meio externo criada artificialmente para desviar fezes e flatos. Diante dessa realidade, observa-se que cuidar de uma criança com estomia é um processo complexo, árduo e prologado, especialmente quando a assistência é realizada no âmbito domiciliar pelos familiares. Os cuidadores precisam receber educação e apoio contínuo dos profissionais de saúde, incluindo o enfermeiro. Dessa maneira, a enfermagem deve oferecer apoio técnico para a realização dessa assistência, tanto no âmbito físico, no sentido de evitar complicações, quanto no contexto psicossocial. A literatura ainda apresenta-se limitada e inexpressiva com relação a essa temática, evidenciando a necessidade de mais pesquisadas direcionadas para essa questão. Esse estudo tem como objetivo identificar a percepção dos enfermeiros frente a assistência de enfermagem à criança colostomizada e sua família. Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada em um município do litoral leste do Ceará, com a participação de quatro enfermeiros da Atenção Primária a Saúde. A coleta de dados foi realizada em 2015, mediante entrevistas semiestruturadas, com análise qualitativa dos dados. Para análise de dados utilizou o referencial de análise proposto por Bardin. A presente pesquisa seguiu todos os preceitos éticos recomendados pelos estudos nacionais e internacionais. Os resultados evidenciam que os enfermeiros referem que a assistência de enfermagem corresponde a orientações aos cuidadores, apoio emocional, observação do estoma intestinal e o cuidado realizado pelos familiares. Para os entrevistados a orientação da família é o grande destaque do cuidado a criança colostomizada e que a assistência deve buscar a formação de um vínculo entre os envolvidos. Conclui-se através das entrevistas com os enfermeiros que esses profissionais compreendem o processo do cuidar de uma maneira integral, referindo que os cuidadores e as crianças necessitam constantemente de uma assistência biopsicossocial.

Palavras-chave: Colostomia, Família, Enfermagem, Criança.

INTRODUÇÃO

A estomia intestinal ou colostomia é a comunicação de um órgão ou víscera com o meio externo criada artificialmente para drenagens, eliminações. Esse procedimento evoluiu ao longo do tempo e atualmente é considerada uma alternativa viável para aumentar a sobrevivência dos pacientes. Em crianças, as indicações para a criação dessa tecnologia geralmente são benignas e congênitas e, como tal, servem principalmente como medidas temporárias antes do tratamento definitivo. As

indicações comuns para o uso de colostomias em crianças incluem enterocolite necrotizante, doença de Hirschsprung, malformações anorretais, atresias intestinais, tumores pélvicos, doença de Crohn, perfurações retais, queimaduras perineais severas e espinha bífida com incontinência fecal (ANYANWU; MOHAMMAD; OYEBANJI, 2013).

No Brasil, anualmente cerca de 1,4 milhão de pessoas utilizam os serviços de Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas (MORAES *et al.*, 2014), apesar de não existirem números referentes ao contexto pediátrico, sabe-se que o tipo mais frequente de estomia em crianças é o tipo referido anteriormente (BARROS FILHO *et al.*, 2016).

O objetivo principal na assistência à criança com colostomia é possibilitar a manutenção da sua qualidade de vida, sendo que essa depende de vários fatores, tais como a prevenção e tratamento de complicações que tem influência diretamente na vida dessas crianças e da sua família (JAYARAJAH; SAMARASEKARA; SAMARASEKERA, 2016).

Sabe-se que cuidar de uma criança com estoma é um processo complexo, árduo e prologado, mesmo quando essa estomia apresente caráter temporário na vida das crianças. Após a confecção do estoma intestinal, geralmente a assistência a criança é realizada no âmbito domiciliar, pelos seus familiares. Desta maneira, os cuidadores precisam receber educação e apoio contínuo, começando pelo ensino o mais precocemente possível, mesmo antes da confecção da tecnologia (DABAS *et al.*, 2016)

Diante da realidade da execução dos cuidados, feito pela família das crianças, a enfermagem deve oferecer apoio técnico para a realização dessa assistência, tanto no âmbito físico, no sentido de evitar complicações, quanto no contexto psicossocial, no que se refere a adaptação da criança e família à condição de colostomizado. Portanto, torna-se de grande importância o papel deste profissional no que se refere ao vínculo com os cuidadores e na abordagem integral, individualizada desse cuidado, demonstrando responsabilidade e comprometimento com a melhoria da qualidade de vida dessas crianças (ANDRADE *et al.*, 2016).

Mesmo considerando a importância dessa temática para o contexto pediátrico, ainda se apresenta limitada e inexpressiva as pesquisas sobre essa temática, sinalizando para um campo a ser explorado pela enfermagem, de maneira, a qualificar a assistência prestada ao público infantil (ANDERS *et al.*, 2011; KAMADA; MELLO, 2015).

Diante do exposto, considerando toda a realidade que foi supracitada e que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, devem ampliar seus conhecimentos sobre essa temática, este estudo traz um recorte da

pesquisa “A assistência de Enfermagem a Criança Estomizada e sua Família” que tem objetivo identificar percepção dos enfermeiros sobre a assistência de enfermagem à criança colostomizada e sua família.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, ocorrido no ano de 2015. Segundo Lakatos e Marconi (2009), este tipo de estudo objetiva detalhar completamente a realidade ou fenômeno estudado, procurando ampliar o conhecimento sobre o assunto e descrevê-lo.

O estudo foi realizado na Atenção Primária a Saúde (APS) de um município do litoral leste do Ceará. A APS é o conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que contempla a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a sua manutenção, objetivando desenvolver um enfoque integral, que influencie na situação de saúde e autonomia dos pacientes, e nos determinantes e condicionantes de saúde na comunidade (BRASIL, 2012).

Participaram como sujeitos do estudo quatro enfermeiros pertencentes a Estratégia Saúde da Família (ESF), tendo como critério de escolha terem ou ter tido alguma criança com estoma na sua área adstrita. Os dados foram colhidos através de entrevista semiestruturada. Escolheu-se a entrevista devido ao fato dela proporcionar ao pesquisador a obtenção das informações necessárias, bem como o contato face a face com o entrevistado, de maneira metódica, e ainda pelo fato de que esse método é um instrumento por excelência de pesquisa social (LAKATOS; MARCONI, 2011).

A análise dos dados seguiu o referencial de análise do conteúdo do tipo temática. A análise de conteúdo foi proposta por Bardin e é composta por várias técnicas que tem como finalidade descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, originados tanto por falas ou textos. Após as entrevistas, precedeu-se a análise de dados que foi dividida em três etapas: a) Pré-análise; b) Exploração do material; c) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (BARDIN, 2011).

O estudo seguindo as recomendações propostas pelo Conselho Nacional de Saúde na Resolução 466/2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas em seres humanos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar, sob o 3

CAAE: 47817515.5.0000.5684. Os participantes receberam todas as instruções e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para assegurar a preservação do anonimato adotou-se um sistema de identificação no qual os nomes verdadeiros dos entrevistados foram substituídos por pela letra Enf., precedido do numeral correspondente a ordem que ocorreu a entrevista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os pressupostos que perpassaram a análise e interpretação dos dados coletados, os participantes destacaram que as ações de enfermagem englobam a observação do estoma, os cuidados com os dispositivos, a higienização, os cuidados com a pele, o apoio emocional da família e da criança, sendo a orientação da família o grande destaque nas falas dos entrevistados. A Enf01 enfatiza também a necessidade de analisar, como a assistência familiar está sendo realizada, observando assim, a criança nas consultas.

A questão na assistência seria a higienização, como está a pele da criança como ela está sendo cuidada e veria com o cuidador, com a família como esta sendo o cuidado dessa criança também, pra que tenha uma continuidade do cuidado em casa e os retornos com profissional de saúde. Mas seria mesmo, mais essa questão de higienização e cuidados mesmo com o manejo da bolsa, da troca da bolsa, cuidados gerais mesmos (Enf01).

O cuidado com a higiene a fim de evitar complicações foi evidenciado pela fala do Enf04, bem como a higienização das mãos, cuidado este que deve ser realizado sempre antes de qualquer procedimento, por mais simples que seja esta orientação, ela é uma importante medida para prevenir a propagação das infecções relacionadas à assistência à saúde (BRASIL, 2007). Sobre esse assunto a profissional destaca:

Tem que ter cuidado com a questão da higienização também da bolsa, dos cuidados corporais, da bolsa é fundamental, para evitar uma infecção. Que muitos pacientes que fazem uso dessa bolsa, pode ocasionar uma infecção devido à falta nos cuidados de manusear, da higienização, após o uso, higienizar sempre a bolsa, fazer a higienização nas mãos antes e depois (Enf04).

Os enfermeiros evidenciam também a importância de envolvimento da família na assistência, a criação de um vínculo entre eles, de um modo que o enfermeiro desempenhe o cuidado se o familiar não se sentir apto, que eles

tenham um canal de comunicação onde os pais possam procurar a equipe de saúde. Esse comprometimento por parte da família aflora nas crianças sentimento de segurança e cuidado.

A primeira coisa que a gente tem que procurar fazer é envolver a família, porque o cuidado basicamente se resume a família, o enfermeiro deve fazer as orientações, pra o curativo, porque realmente quem lida no dia-a-dia é a família, o autocuidado tem que ter porque na realidade, quem vai manusear é a família (Enf02).

Seria mesmo mais essa questão de higienização e cuidados mesmo com o manejo da bolsa, da troca da bolsa, cuidados gerais mesmos. Quanto à saúde da família, são estas questões de acompanhamento e orientação, e ajudar no que a família precisar, se um dia não tiver como trocar a bolsa, trocar pra ela, ela pode procurar pra agente fazer (Enf01).

Todos os participantes consideram que as orientações são importantes, e estão completamente interligadas com o cuidado que a família desempenhará, pois o cuidador tem grande responsabilidade na assistência à criança estomizada. Como fora enfatizado pelos enfermeiros. Donna (1999), destaca que a ênfase da assistência de enfermagem deve ser nas orientações dadas a família, e isso é o grande diferencial na assistência do adulto estomizado. Para Góes et al. (2013), o papel do enfermeiro é oferecer a família caminhos para o cuidado e para o enfrentamento do dia-a-dia. O próprio enfermeiro tem a concepção de que este cuidado vai além do comum realizado ao infante, por isso a família deve ser incluída no cuidar, devido ao papel que esta desempenhará na assistência.

Considero as orientações importantes sim, às vezes nós mesmos como profissionais, como é pouco abordado na graduação temos dificuldades, quando a gente vê um caso de estomia principalmente em criança não ser muito comum, a própria família vai ter isso como um desafio, a orientação é importante por isso, para eles poderem saber como é cuidar dessa criança né (Enf01).

Sobre outros aspectos da assistência, os enfermeiros entendem que o apoio a todo núcleo familiar é muito importante, fato que é expresso na literatura, pois a mesma retrata que esta é uma das principais formas que o profissional tem de cuidar da família (BARROS, GOMES, SOUZA, 2009). Portanto, os sujeitos desta pesquisa consideram que o apoio emocional é também papel da enfermagem, e que o familiar às vezes passa para a criança suas ansiedades, interferindo na qualidade de vida da mesma, sobre esse fato elas destacam:

Tem toda a questão psicológica alterada e quando é uma criança que não entende bem, muitas

vezes ela é castrada de brincar, ir ao colégio, então tem todo o acompanhamento psicológico que eu acho que é importante não só para o paciente como para o cuidador, então o apoio psicológico não pode faltar, além das orientações, claro (Enf02).

A orientação familiar que é muito importante, pra criança não capitar certas ansiedades do familiar e não ficar mais ansiosa, mas traumatizada ainda, eu abordo mais o familiar, ajudaria mais a cabeça do familiar a ajudar ela (Enf03).

Ainda Segundo Góes et al. (2013), a situação onde a família se sente segura e confortável, nos leva a refletir como atitudes que dão conforto as mesmas, parecem dar um apoio para o cuidado, pois isto influencia tanto na autonomia da criança como no próprio ato de cuidar.

Isso é relevante, pelo fato da enfermagem conseguir perceber, atualmente, que suas ações vão além do modelo biomédico e se encaixa na perspectiva de integralidade, um cuidado holístico, proporcionando assim uma grande correlação com a literatura. Para Cunha e Leite (2007), o cuidado as crianças e famílias devem sair justamente desse modelo de atenção, onde a atenção encontra-se somente da doença e passar a contemplar uma assistência holística, integral, para atender as necessidades de uma maneira mais completa.

CONCLUSÕES

Evidenciou-se através das entrevistas com os enfermeiros que esses profissionais compreendem o processo do cuidar de uma maneira integral, referindo que os cuidadores e as crianças necessitam de uma assistência biopsicossocial. Observou-se que para eles a educação em saúde é essencial para um cuidado domiciliar eficaz, sendo referida como relevante para diminuição das complicações e ansiedades. Também relataram que a criação de um vínculo entre os sujeitos do processo de cuidado é um aspecto relevante da assistência à saúde.

Diante do que foi exposto, recomenda-se que sejam feitas mais pesquisas sobre a temática, sobretudo aquelas que objetivem a melhora da assistência à criança com colostomia, bem como a família desses pacientes tendo em vista a importância dos mesmos no processo de cuidado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERS, J.C. et al. A criança com estoma intestinal e sua família: implicações para o cuidado de enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 2, p. 319-327, abr/jun. 2011.
- ANDRADE S. S. C. et al. Assistência de enfermagem aplicada à criança com estomia decorrente da doença de hirschprung. **Rev. Enferm. UFPE.**, Recife, v. 10, n. 3, p. 1119-1126, mar. 2016.
- ANYANWU L.J. ; MOHAMMAD A.; OYEBANJI T.
A descriptive study of commonly used postoperative approaches to pediatric stoma care in a developing country. **Ostomy Wound Manage**, v, 59, n. 12, p. 32-37, 2013.
- BARROS FILHO, A. K. D. et al. Children and adolescents stoma in a reference hospital. Epidemiological profile. **J. Coloproctol.**, Rio janeiro, v. 6, n. 2, p. 75-79, 2016.
- BARROS, E.J.L.; GOMES, G.C.; SOUZA, J.L. de. O cuidado à pessoa portadora de estomia: o papel do familiar cuidador. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p.550-555, out/dez. 2009. Disponível: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n4/v17n4a17.pdf>>. Acessado em: 26 Mar. 2013.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. Brasília: Anvisa, 2007.52 p.
- _____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.110 p.
- CUNHA, S.R.; LEITE, N.S.L. A família da criança dependente de tecnologia: aspectos fundamentais para a prática de enfermagem no ambiente hospitalar. **Esc. Anna Nery R Enferm.**, v. 11, n. 1, p. 92-97, mar. 2007.
Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n1/v11n1a13.pdf>>. Acessado em: 27 Mar. 2013.
- DABAS H. et al. Video teaching program on management of colostomy: Evaluation of its impact on caregivers. **J Indian Assoc Pediatr Surg.**, v. 21, n. 2, p. 54-56, apr/jun. 2016.
- DONNA, L.W. Variações das intervenções em enfermagem pediátrica. In: _____. **Enfermagem pediátrica**. 5ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1999 p.599-666.
- GÓES, F. G. B. et al., A subjetividade no cuidado familiar à criança ostomizada a partir da construção de sua autonomia. **Cuid. Fundam. Online**, v. 5, n. 2, p. 3731-3739, abr/jun. 2013.
Disponível: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=672252&indexSearch=ID>>. Acessado em: 20 fev. 2014.
- JAYARAJAH U.; SAMARASEKARA A. M.; SAMARASEKERA D.N. A study of long-term complications associated with enteral ostomy and their contributory factors. **BMC Res Notes.**, v. 9, n. 5, p. 500-507, 2016.

KAMADA, I. ; MELO, M.C. O papel da família no cuidado à criança com estoma intestinal: uma revisão narrativa. **Rev. Estima**, v. 13, n. 3, p. 36-42, 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório e publicações e trabalhos científicos. 7ª Ed - 3. Reimpr., São Paulo: Atlas, 2009 p. 225.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M.A.. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 7ª Ed – 2. Reimpr., São Paulo: Atlas, 2011 p. 277.

MORAES, J.T. Serviços de atenção ao estomizado: análise diagnóstica no Estado de Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p.101-108, 2014.

